

DISCURSO E REPRESENTAÇÃO DA FIGURA FEMININA DA SECRETÁRIA EXECUTIVA NAS TELENOVELAS DA REDE GLOBO

SPEECH AND REPRESENTATION OF THE PROFESSIONAL WOMAN OF EXECUTIVE SECRETARIAT IN THE TELENOVELAS OF REDE GLOBO

Clarissa da Silva Rayol **1**

Talita Rodrigues de Sá **2**

Maria do Perpétuo Socorro Cardoso da Silva **3**

Resumo: Este artigo tem como objetivo geral analisar a representação da figura feminina construída pela telenovela da Rede Globo da profissional de secretariado executivo. O aporte teórico metodológico está pautado na ciência linguística com vertente na análise crítica do discurso e discurso imagético-verbal. A constituição do corpus deu-se por meio do levantamento de dados no site de arquivos “Globo memória” das Organizações Globo, a seleção da novela foi feita com recorte temporal a partir do ano de 1985, data da regulamentação da profissão de secretariado. Os resultados mostram a descaracterização da imagem da profissional secretária executiva e ainda identifica o fortalecimento de estereótipos não condizentes com a imagem da profissional de secretariado executivo. Conclui-se que a propagação de imagens ideológicas distorcidas da realidade do profissional de secretariado executivo dissemina estigmas sociais.

Palavras-chave: Análise do Discurso. Semiótica. Secretariado Executivo.

Abstract: This article has as general objective to analyze the representation of the female figure constructed by the telenovela Rede Globo of the professional executive secretariat. The methodological theoretical contribution is based on linguistic science with a view in the critical analysis of discourse and image-verbal discourse. The constitution of the corpus occurred through the collection of data on the archive site “Globo memória” of the Globo communication organizations, the selection of the novel was made with a time frame from the year 1985, date of the regulation of the secretariat profession. The results show the mischaracterization of the image of the professional executive secretary and also identifies the strengthening of stereotypes not consistent with the image of the executive secretariat professional. Thus, it is concluded that the spread of distorted ideological images of the reality of the executive secretariat professional disseminates social stigmas.

Keywords: Critical Discourse Analysis. Semiotics. Executive Secretary.

- 1** Mestra em Ciências da Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Cultura e Amazônia da Universidade Federal do Pará (UFPA). Graduada em Secretariado Executivo Trilíngue pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8460232594599750>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5708-8427>. E-mail: clarissarayol@gmail.com
- 2** Doutoranda em Educação e Mestre em Educação pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). Graduada em Licenciatura em Letras pela Universidade da Amazônia (UNAMA). Professora efetiva na Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8868927466583477>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3924-7687>. E-mail: talitasa11@yahoo.com.br
- 3** Pós-doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Doutora em Semiótica e Linguística Geral pela Universidade de São Paulo (USP). Mestra em Letras/ Linguística pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Graduada em Licenciatura em Letras pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Atualmente é professora titular na Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1195632089796136>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2574-4183>. E-mail: cardoso_socorro@yahoo.com.br

Introdução

A profissão de secretariado perpassou por profundas transformações. Antes considerada como uma profissão estritamente masculina, as mudanças oriundas da inserção da mulher no mercado de trabalho resultaram em muitas secretárias nas organizações, motivadas também pelo interesse econômico devido à baixa remuneração atribuída às mulheres dentro do contexto histórico-social. As funções exercidas pelas secretárias fundamentavam-se aos moldes patriarcais, dessa forma as atividades profissionais eram confundidas com atividades domésticas a partir do cuidado com demandas particulares do chefe e a reiteração de uma perspectiva de servidão (NATALENSE, 1998).

A análise crítica do discurso (ACD) tem sido relevante enquanto alternativa teórico-metodológica nos estudos sobre representação social ao apresentar contribuições para mudanças de práticas discursivas hegemônicas. A análise da representação da figura feminina da secretária executiva possibilita, através de uma visão crítica-reflexiva, a investigação de características ideológicas que naturalizam relações assimétricas de poder ora manifestadas na figura do “chefe”, ora evidenciadas a partir de estereótipos de gênero associados à identidade da mulher secretária.

Ao considerar a constante luta pelo reconhecimento da profissional feminina de secretariado executivo na sociedade os conhecimentos sobre os estudos críticos do discurso e a utilização nas pesquisas acadêmicas podem ser instrumento empoderador para a compreensão da realidade enfrentada dentro e fora das organizações empresariais: a deturpação da representação da classe secretarial.

O referencial teórico alicerçado nos estudos críticos do discurso fomenta discussões acerca da representação da profissional mulher de secretariado executivo nas telenovelas da Rede Globo a fim de refletir sobre a prática da emissora de reiterar e fortalecer no imaginário da sociedade uma imagem não condizente com o profissional de secretariado.

As telenovelas construíram material de interatividade aliada à dialética entre o tempo vivido e o tempo narrado, com características sociais e eminentemente culturais, portanto os telespectadores sentem-se personagens e autores das novelas, o que influencia no fluxo de informações reverberadas no cotidiano social, inclusive de forma negativa (LOPES, 2003).

O reconhecimento de que as telenovelas da Rede Globo ocupam lugar de prestígio na televisão brasileira e que abrangem os mais diversos níveis sociais é primordial para o entendimento da representação do profissional de secretariado executivo.

Dessa forma, o objetivo geral deste artigo é analisar a representação da figura feminina construída pelas telenovelas da Rede Globo da profissional de secretariado executivo.

Quanto aos procedimentos metodológicos, este artigo baseia-se na ciência linguística especificamente na vertente da análise crítica do discurso (ACD) e análise imagético-verbal, amparadas no modelo tridimensional do discurso na perspectiva de Fairclough (2001, p.87.), “por meio das dimensões do discurso: análise textual, análise da prática discursiva e a análise da prática social. Utilizou-se a semiótica na perspectiva de analisar as imagens, a linguagem corporal e a própria comunicação em língua portuguesa”.

Discurso e poder: influências sobre a análise crítica do discurso

O propósito dos estudos críticos do discurso está na “reprodução discursiva de abuso de poder e desigualdade social” (VAN DIJK, 2008, p. 9). Desse modo, baseiam-se na investigação das formas de expressão do poder, de modo a analisar, mesmo que de maneira abstrata, tanto uma especificidade de entonação quanto metáforas encontradas no interior do discurso. Os estudos críticos do discurso orientam-se nas características do contexto em que o grupo dominante influencia a partir do discurso.

De acordo com Van Dijk (2008) existe relação entre as propriedades oriundas do micronível da escrita, fala, interação e práticas semióticas, junto aos aspectos particulares ao macronível, como os grupos de poder.

Além disso, existe diversas vertentes de estudos passíveis de serem realizados de forma

associadas, como a análise gramatical (fonológica, sintática, lexical e semântica); análise pragmática dos atos de fala, análise retórica; análise estilística, análise de estruturas específicas (gênero), análise conversacional da fala e análise semiótica.

Segundo Fairclough (2001) a análise crítica do discurso é a utilização da mudança de linguagem como instrumento de estudo das mudanças sociais e culturais, visto que:

análise do discurso que focalize a variabilidade, a mudança e a luta: variabilidade entre as práticas e heterogeneidade entre elas como reflexo sincrônico de processos de mudança histórica que são moldados pela luta entre as forças sociais (FAIRCLOUGH, 2001, p. 273).

O discurso a partir do ponto de vista de Fairclough (2001) mostra a linguagem como forma de prática social, bem como modo de ação e representação, intrínseco em relação dialética com a estrutura social e moldado e restringido pela mesma.

Os efeitos do discurso estão ligados com funções da linguagem: identitária, forma como as identidades sociais estão determinadas no discurso; relacional, modo como as relações sociais entre os participantes do discurso são representadas; ideacional, forma como os textos possuem significância do mundo; função textual, forma pela qual as informações são conferidas ao primeiro plano ou subjugadas a um plano secundário.

O modelo tridimensional de Fairclough (2001) propõe a descrição, a interpretação, a explicação do discurso em três dimensões: o texto, a prática discursiva e a prática social, que devem ser utilizadas de forma equilibrada e relacionada, pois são integradas e devem dialogar entre si. Para tanto, entende-se a necessidade dos estudos semióticos para a composição do discurso imagético também pertinente ao modelo tridimensional baseado em Fairclough (2001), pois a dimensão verbal e a dimensão imagética estão estreitamente relacionadas à Análise Crítica do Discurso, a partir da percepção das telenovelas como um objeto de estudo.

Em relação à análise crítica do discurso na mídia, Pereira (2014) propõe a denominação imagético-verbal ao compreender a dimensão verbal (linguística) e imagética (movimentos de câmera, trilha sonoras e demais elementos da imagem em movimento) simultaneamente constituídos de discursos híbridos. A análise de telenovelas exige um olhar multifacetado para a investigação de signos diversificados e a produção de significação, considerando que a dualidade imagem/fala no contexto televisivo são interdependentes, se retroalimentam, ainda que de forma autônoma.

A teoria da Representação Social e o estereótipo do profissional de Secretariado Executivo

O conceito de representação social é linha tênue entre a sociologia e psicologia, pois o termo originou-se da denominação “representação coletiva” formulada pelo sociólogo Émile Durkheim (2007) determina a sociedade como o ponto de origem do pensamento, da mesma maneira que a experiência social é a única forma de obtenção do conhecimento. Constata-se que o conhecimento é dado na perspectiva da coletividade.

Moscovici (2003) apresenta ideias divergentes e adiciona novos conteúdos ao conceito de representação social. Assim, diferente das prerrogativas de coletividade perpassada pelos antepassados - teorizadas por Durkheim (2007) - existe o indivíduo e a sua importância na constituição da sociedade, assim como a possibilidade de ser moldado pela sociedade.

As representações sociais são conhecimentos eminentemente práticos, que existem para comunicar e entender os fatores sociais, materiais e ideológicos, além de apresentarem elementos cognitivos presentes nas imagens, teorias, entre outras formas.

As representações são formuladas na sociedade e reverberadas na medida em que são passíveis ao compartilhamento de conceitos, capazes de consolidar uma mesma realidade, que devem ser analisadas de acordo com o contexto e os princípios simbólicos e ideológicos constituintes das formas comunicativas, como afirma Jodelet (2001, p. 22):

[...] como fenômenos cognitivos, envolvem a pertença social dos indivíduos com as implicações afetivas e normativas, com as interiorizações de experiências, práticas, modelos de conduta e pensamento, socialmente inculcados ou transmitidos pela comunicação social, que a ela estão ligadas.

Segundo Moscovici (2009) existem duas funções pertencentes às representações sociais: ancoragem e objetivação. A ancoragem refere-se à padronização de pessoas, objetos e acontecimentos, transfigurando-os ao ponto de vista comum e, por conseguinte, uniformizando o pensamento. Este processo denominado ancoragem é perceptível na representação do profissional de Secretariado Executivo a partir dos estereótipos como, por exemplo, a concepção da secretária como amante do chefe, comumente percebida no discurso da sociedade e nas organizações.

A objetivação de natureza prescritiva pode ser entendida como estruturação do discurso que induz determinada linha de pensamento, como o uso de imagens repletas de sentidos ocultos, divulgadas na mídia, que representam um perfil pautado no estereótipo do profissional de Secretariado Executivo, como, por exemplo, uma matéria veiculada em um jornal em que detalhava *outdoor* com a frase “Nossas camas são bem mais confortáveis do que a mesa do escritório” (FENASSEC, 2014).

De acordo com Moscovici (2003, p. 48), existe “uma necessidade contínua de reconstruir o senso comum ou forma de compreensão que cria o substrato das imagens e sentidos, sem a qual nenhuma coletividade pode operar”. Por conseguinte, deve-se modificar a representação a partir dos estereótipos baseados no senso comum pertinente ao profissional de secretariado reproduzida por meio das telenovelas globais, como a concepção de que a profissão é exclusivamente feminina, bem como a secretária amante do chefe, sem competência profissional, destituída de comportamento ético, dentre outros.

A compreensão do perfil atualizado do profissional de secretariado é determinante para o entendimento sobre a disseminação de conteúdos midiáticos não condizentes com a realidade. Segundo Carvalho (1998), o secretário executivo atual é um assessor executivo e gestor de informações. As funções gerenciais como o planejamento, organização, implantação e gerenciamento de desenvolvimento são assumidas pelo profissional com característica autônoma e ética.

Metodologia

A metodologia está pautada na ciência da Linguagem e Análise do Discurso imagético-verbal. A pesquisa fundamenta-se nos estudos críticos do discurso imagético-verbal e no amparo teórico da concepção tridimensional do discurso proposta por Fairclough (2001) como categoria de análise.

No livro *Discurso e mudança social*, Fairclough (2001) propõe o modelo tridimensional do discurso: o primeiro é o texto de dimensão descritiva, pois visa caracterizar a estrutura textual segundo os critérios necessários para a composição da análise; o segundo é a prática discursiva de dimensão interpretativa, por meio dos recursos de quem produz e analisa os textos; o terceiro é a prática social que possui a dimensão explicativa, realizada através das eventualidades organizacionais ou institucionais capazes de interferir ou delinear a natureza da prática discursiva.

Dessa forma, observa-se que o modelo tridimensional “busca compilar a análise textual e linguística, a análise da prática social correlacionada às estruturas sociais e a prática social concebida pelo conhecimento empírico” (FAIRCLOUGH, 2001, p. 100-101).

Entende-se análise crítica do discurso (ACD) não propriamente como método, mas como transdisciplinar da área das ciências humanas e sociais, pois a formatação depende diretamente dos objetivos da pesquisa, como afirma Meyer (2003, p. 35), “a ACD não deve entender-se como um método único, porém como um enfoque, como algo que adquire consistência em vários planos, e que, em cada um de seus planos, exige realizar um certo número de seleções”.

Levantamento, seleção e ordenação do *corpus* de pesquisa

Utilizou-se para etapa da pesquisa o *site* Globo Memória¹, com o propósito de verificar as telenovelas produzidas pela Rede Globo no período entre 1970 até 2015, selecionadas por meio do critério “ano de exibição na televisão brasileira”. Dessa forma, houve a necessidade de verificar a existência de personagens da área secretarial, quantificá-los e dividi-los nas categorias: protagonistas e secundários.

A pesquisa nas telenovelas globais possibilita a visualização de estereótipos da representação do profissional de secretariado executivo, fator determinante para a seleção do *corpus* de pesquisa composto por 6 (seis) imagens da Telenovela *Vale Tudo*.

O critério principal para seleção do *corpus* foi a regulamentação da profissão de secretariado referente a Lei nº 7.377 de 1985².

Torna-se impossível reivindicar mudanças na representação da profissional de secretariado executivo pelas telenovelas da Rede Globo sem o amparo legal da Lei nº 7.377. Nesse sentido, justifica-se o ano de 1985 como delimitador na seleção das telenovelas para composição das análises.

A regulamentação da profissão valida o secretário executivo por meio de diploma no Curso Superior de Secretariado no Brasil, legalmente reconhecido ou diplomado no exterior por Curso Superior de Secretariado, cujo diploma seja revalidado na forma da lei.

Quando ao técnico em secretariado, é necessário possuir o certificado de conclusão do ensino médio, além da comprovação do exercício efetivo de no mínimo trinta e seis meses das atribuições mencionadas no art. 5º da Lei nº 7.377.

A partir do critério de implementação da regulamentação da profissão de secretariado executivo conforme a Lei nº 7.377, a telenovela brasileira *Vale Tudo* (1988) foi selecionada para análise, pois nela é possível identificar: a representação da figura feminina como secretária executiva; a exibição televisiva após regulamentação da profissão de secretariado e a exibição em horário de audiência televisiva.

Instrumento metodológico e categorias de análise qualitativa

O modelo tridimensional do discurso na perspectiva de Fairclough (2001) foi selecionado porque permite analisar a representação da profissional de Secretariado Executivo disseminado por meio do discurso imagético-verbal pertinente às produções televisivas da Rede Globo por meio das dimensões do discurso como: análise textual, análise da prática discursiva e a análise da prática social.

A análise da prática social segue lógica do contexto de produção, em que a comunicação televisiva da Rede Globo, considerada como um grupo de poder, é capaz de fortalecer o estereótipo ligado ao profissional de Secretariado Executivo em que a categoria da representação social pode ser estudada.

Análise crítica do discurso imagético-verbal relacionado à secretária Aldeíde Candeias da telenovela *Vale Tudo*

A telenovela *Vale Tudo* foi exibida no período de 16 de maio de 1988 até 06 de janeiro de 1989, o horário de exibição às 20h, com total de 204 episódios. Os temas centrais da trama pautavam-se na corrupção e falta de ética, por meio da inversão de valores no Brasil. A Organização Almeida Roitman constituiu-se de diversas empresas com destaque para a Companhia Aérea TCA, onde Aldeíde Candeias (Lilia Cabral) atua como secretária executiva. Os principais personagens pertencentes ao núcleo são:

¹ “Memória Globo”. Disponível em <<http://memoriaglobo.globo.com/>> Acesso em: 12 mar. 2015.

² Dispõe sobre o exercício da profissão de Secretário e dá outras providências. Disponível em: [lei-7377-30-setembro-1985-356167-norma-actualizada-pl.pdf](http://leis7377-30-setembro-1985-356167-norma-actualizada-pl.pdf) (camara.leg.br).

Figura 1. Marco Aurélio



Fonte: Telenovela *Novela Vale Tudo* (1988).

O personagem Marco Aurélio (Reginaldo Faria) – Vice-presidente da Organização Almeida Roitman, trabalha diretamente na Companhia Aérea TCA, subordinado à Odete Roitman (Beatriz Segall). Utiliza-se da posição hierárquica para humilhar os funcionários, principalmente a secretária executiva Aldeíde.

Figura 2. Ivan Meirelles



Fonte: Telenovela *Novela Vale Tudo* (1988).

O personagem Ivan Meirelles (Antônio Fagundes), operador de telemarketing na Companhia Aérea TCA, porém consegue o objetivo de tornar-se peça fundamental na direção da empresa com a ajuda da secretária executiva Aldeíde.

Quanto à análise crítica do discurso imagético-verbal de Aldeíde Candeias, a descrição da secretária executiva pela Rede Globo é de uma pessoa “simpática, comunicativa e que gosta de levar vantagem de forma engraçada”, além de se preocupar constantemente com os seus relacionamentos amorosos no ambiente de trabalho.

Figura 3. Secretária Executiva Aldeíde



Fonte: Telenovela *Vale Tudo* (1988).

A secretária executiva Aldeíde, apesar de muito esforçada, não consegue executar as atividades secretariais conforme as exigências da cúpula organizacional formada pelos executivos da empresa. A rotina secretarial é subjugada como inferior ao trabalho realizado pela chefia, bem

como a imagem preconceituosa prevalece nos discursos durante a telenovela fortalecendo o estereótipo de desqualificação profissional da secretária executiva.

A telenovela *Vale Tudo* foi transmitida três anos depois da regulamentação da profissão de secretariado executivo, regulamentada em 30 de setembro de 1985. A criação da Federação Nacional de secretários e secretárias - FENASSEC foi instituída concomitantemente a exibição da telenovela *Vale Tudo*. Estas mudanças foram respaldadas em uma nova configuração gerencial: a assessoria.

A sátira da secretária executiva atrapalhada reforça elementos de representação depreciativa para a atuação da profissional de secretariado.

Quadro 1. Sequência narrativa 1 - Modelo tridimensional

Discurso imagético-verbal	
Identificação: Aldeíde conta a Luciano. Data: 5 de abril de 1988.	
Dimensão imagética	Dimensão verbal
<ul style="list-style-type: none"> - Cenário: Sala de Luciano. - Componentes do plano: Plano geral fechado. - Componentes sonoros: Não há trilha sonora. - Caracterização da secretária: Calça <i>legging</i>, blusa cinza e brincos grandes. - Contraste: 	<p>(...)</p> <p>Luciano: Você está falando sério?</p> <p>Aldeíde: <u>Eu queria ficar sem provar da fruta que eu mais gosto se eu estiver mentindo, Luciano.</u></p> <p><u>Eu o vi entrar de terno e gravata, elegantíssimo.</u></p> <p>De longe ele era o mais bonito de todos.</p> <p>Luciano: <u>Mas o Ivan pirou de vez!</u></p>

Fonte: Telenovela *Vale Tudo* (1988).

Aldeíde vê o operador de telemarketing Ivan entrar na sala de reunião, posteriormente vai até a sala do melhor amigo de Ivan, Luciano, para contar o ocorrido. Ao ser perguntada quanto a veracidade da afirmação, Aldeíde diz “Eu queria ficar sem provar da fruta que eu mais gosto se eu estiver mentindo, Luciano.” A oração subordinada adverbial condicional caracterizada pela partícula “se”, demonstra forma de juramento da secretária executiva. Aldeíde descreve a imagem de Luciano ao usar “elegantíssimo” aumentativo superlativo do adjetivo elegante.

A representatividade pejorativa fortalece estereotipia da “secretária executiva fofoqueira,” prejudicial à imagem do profissional de secretariado na formulação de estratégias discursivas em consonância com as funções cognitivas, capazes de camuflar o discurso.

A figura 4 representa o momento que Aldeíde vai até Luciano para contar sobre a presença de Ivan na reunião. A gestualidade de Luciano denota surpresa, ratificada ao dizer “Mas o Ivan pirou de vez!”. Além disso, Aldeíde mantém aproximação maior com Luciano, ao apoiar os braços na mesa. A postura é significativa para o entendimento acerca do grau de intimidade entre os falantes.

Figura 4. Secretária executiva Aldeíde e Luciano



Fonte: Telenovela *Vale tudo* (1988).

A cena em que a secretária executiva Aldeíde confunde a solicitação de Marco Aurélio foi escolhida pela expressão da ausência de competência concernente ao profissional de secretariado. Na perspectiva do gestor pelo correspondente comportamento de desvalorização da secretária executiva, caracterizado como assédio moral.

Quadro 2. Sequência narrativa 2 - Modelo tridimensional

Discurso imagético-verbal	
Identificação: Aldeíde entrega documentação ao chefe. Data: 22 de agosto de 1988.	
Dimensão imagética	Dimensão verbal
<p>Sala de Marco Aurélio</p> <ul style="list-style-type: none"> - Componentes do plano: Plano geral fechado - Componentes sonoros: Não há trilha sonora. -Caracterização da secretária: Vestido marrom e cinto. - Contraste: Intenso 	<p>Marco Aurélio: Será que ela ainda não conseguiu essa ligação para Porto Rico, Freitas? Eu tenho que remeter esses dólares ainda hoje, senão eu estou perdido. Meu Deus!</p> <p>Aldeíde: Com licença Dr. Marco Aurélio. As pastas que o senhor me pediu.</p> <p>Marco Aurélio: Eu pedi as pastas com o relatório da manutenção e a senhora me traz as pastas com o memorando do DAC.</p> <p>Aldeíde: Mas o Freitas disse que era...</p> <p>Marco Aurélio: Diga para essa imbecil parar de falar feito um papagaio e vir aqui imediatamente, <u>porque você é retardada demais para o meu gosto. Quem nasceu para pastar vai pastar a vida inteira. Vai embora sua burra, saia fora.</u></p> <p>(Aldeíde sai da sala).</p> <p>Aldeíde: <u>Me chamou de burra, burra, burra.</u></p>

Fonte: Telenovela *Vale Tudo* (1988).

O diálogo assevera o equívoco na comunicação interna entre gestor e secretária executiva enquanto Marco Aurélio esperava receber o relatório da manutenção, Aldeíde apresenta o memorando do DAC. O clima interpessoal é nocivo à empresa e atinge negativamente as atividades profissionais no ambiente da TCA, pois uma relação de adversários não favorece a rotina de trabalho, além de prejudicar o fluxo de informações.

Em parâmetro onde as posições hierárquicas são definidas, não ocorre interesse sobre o motivo dos ruídos na comunicação, cabe ao chefe Marco Aurélio culpabilizar quem ocupa posição inferior: a secretária executiva.

A reação de Marco Aurélio diante da situação conflituosa intensifica a concepção de superioridade intelectual do chefe comparada à secretária, presente na interrupção de turnos conversacionais, quando Aldeíde diz “Mas o Freitas disse que era...” e é prontamente silenciada, impossibilitada de esclarecer a situação. O gestor transpõe preconceitos subjacentes ao desprezar a imagem da secretária executiva.

O discurso imagético apresenta Aldeíde ao entregar documentação por meio do Plano Geral Fechado (PGF) e da utilização do contraste intenso percebido na relação luz e sombra do ambiente para evidenciar a ação do personagem no escritório. Freitas está presente na cena: localizado ao lado esquerdo da imagem sem muito destaque, pois não possui fala.

A presença de Freitas justifica-se pela citação tanto pelo chefe quanto pela secretária. Marco Aurélio mantém cabeça baixa, mesmo após a entrada de Aldeíde. A postura de Luciano na cena demonstra irrelevância perante a atividade realizada pela secretária executiva.

Figura 5. Aldeíde entrega documentação



Fonte: Telenovela *Vale Tudo* (1988).

A violência simbólica é existente no discurso do chefe, ao falar “porque você é retardada demais para o meu gosto” e, posteriormente, faz uso da linguagem conotativa quando utiliza o verbo “pastar” com o intuito de tratar a secretária executiva Aldeíde como um animal: “Quem nasceu para pastar, vai pastar a vida inteira. Vai embora sua burra. Saia fora”. A secretária executiva retira-se da sala visivelmente abalada psicologicamente e profere: “Me chamou de burra. Burra, burra”. A fala de Aldeíde sugere reflexão da secretária sobre o fato.

Na cena a ser analisada, sequência narrativa 3, os falantes conversam sobre a ineficiência da secretária no trabalho da empresa.

Quadro 3. Sequência narrativa 3 - Modelo tridimensional

Discurso imagético-verbal	
Identificação: Marco Aurélio reclama de Aldeíde Data: 23 de agosto de 1988.	
Dimensão Imagética	Dimensão Verbal
<ul style="list-style-type: none"> - Cenário: Sala de Marco Aurélio - Componentes do plano: Plano próximo - Componentes sonoros: Não há trilha sonora. - Caracterização da secretária: Vestido marrom e cinto. - Contraste: Baixo 	<p>Freitas: Pronto, Dr. Marco Aurélio, ela bateu mais uma página. Eu já li. Acho que agora está saindo direitinho, né?</p> <p>Marco Aurélio: Mas o que é isso, Freitas? <u>Marcas de dedos. Olha aqui, gordura. Impressões digitais.</u></p> <p>Freitas: <u>A Aldeíde é muito boazinha, mas acho que é meio retardada, só pode ser.</u></p> <p>Marco Aurélio: <u>Sub-raça. Ela é igual a um monte de gente que está por aí. Essa mistura de raças deu no que deu. Ela deve ter um cerebrozinho do tamanho de um caroço de feijão.</u></p> <p>Freitas: <u>Mas ela está se esforçando muito, Doutor.</u></p> <p>Marco Aurélio: <u>É, mais dessa vez não tem perdão não. É só ela acabar de bater essa entrevista, que eu coloco “no olho da rua”.</u></p> <p>(Muda o cenário para a mesa de Aldeíde).</p>

Fonte: Telenovela *Vale Tudo* (1988).

Aldeíde utiliza Freitas como intercessor em relação com o chefe, pois encaminha o documento para ele apreciar. Freitas avalia a documentação e julga estar adequada. Marco Aurélio revolta-se ao falar “Mas o que isso, Freitas? Marcas de dedos. Olha aqui, gordura, impressões digitais”, referindo-se a máquina de escrever utilizada.

Freitas reitera o discurso do chefe ao proferir “A Aldeíde é muito boazinha, mas acho que é meio retardada, só pode ser”. A escolha por construção baseada no adjetivo “boazinha” para depois xingar a secretária executiva de “retardada” mostra o caráter eminentemente estratégico da prática discursiva.

A intertextualidade permite compreender a fala de Marco Aurélio como manifestação do discurso racista disseminado por Hitler ao conceituar a “raça ariana”, definida como superior, pois não existe miscigenação. Dessa forma, a Alemanha nazista absorveu os ideais do racismo científico e centralizou a raça como divisora central entre povos e pessoas.

Segundo Van Dijk (2008, p.98) “o preconceito racial é compartilhado entre o grupo branco dominante inclusive na conversação cotidiana”. Quando o chefe de Aldeíde diz referindo-se a ela: “Sub-raça! Ela é igual a um monte de gente que está por aí. Essa mistura de raças “deu no que deu”. Ela deve ter um “cerebrozinho” do tamanho de um caroço de feijão. Percebe-se o uso do diminutivo pejorativo “cerebrozinho” no objetivo de reduzir a capacidade cognitiva da secretária executiva.

O discurso imagético-verbal permite analisar a gestualidade e expressão facial do empresário Marco Aurélio como ênfase de comportamento autoritário. A movimentação da mão ao bater na mesa indica o abuso de poder, assim como a representação da raiva na expressividade do rosto.

A análise desempenha função na identificação de discurso pautado na relação de poder do gestor perante a secretária, considerada inferior intelectualmente quando comparada ao chefe. O contraste baixo e o plano próximo permitem o enfoque nas expressões do personagem.

Figura 6. Marco Aurélio reclama de Aldeíde



Fonte: Telenovela *Vale Tudo* (1988).

Na última cena - Aldeíde pede demissão do escritório -, foi selecionada pela dimensão de importância na telenovela e na trajetória da representatividade da secretária.

Quadro 4. Sequência narrativa 4 - Modelo tridimensional

Discurso imagético-verbal	
Identificação: Aldeíde pede demissão	
Data: 5 de abril de 1990.	
Dimensão imagética	Dimensão verbal
<p>- Cenário: Sala de Marco Aurélio.</p> <p>- Componentes do plano: Plano próximo</p> <p>- Componentes sonoros: Trilha sonora de suspense.</p> <p>- Caracterização da secretária: Vestido estampado nos tons de cinza e preto.</p>	<p>Marco: Vai lá ver se ela já acabou a última página. (Aldeíde entra na sala)</p> <p>Aldeíde: <u>Não precisa ver coisa nenhuma!</u></p> <p>Marco Aurélio: <u>Que isso menina, enlouqueceu?</u></p> <p>Aldeíde: Não, louca eu estava até esse momento.</p> <p>Marco Aurélio: <u>Ô Freitas, coloca essa garota daqui para fora.</u></p> <p>Aldeíde: Quem vai sair daqui é o Freitas e não eu. Porque eu não quero que ele ouça o que eu tenho a dizer. Porque eu não sei se ele é gente o bastante para aguentar. Agora eu, Dr. Marco Aurélio, eu descobri que sou.</p> <p>Marco Aurélio: Escuta, pela última vez, Freitas.</p> <p>Aldeíde: <u>E você vai falar comigo igual gente, sim! Olhando na minha cara.</u></p> <p>Freitas: <u>Você trabalhou demais está esgotada.</u></p> <p>Aldeíde: <u>Mas eu nunca me senti tão bem em toda a minha vida! Sabe o porquê? Porque enquanto eu estava sentada diante daquela máquina de escrever trabalhando feito uma escrava, eu compreendi você. Eu descobri quem você realmente é.</u></p> <p>Marco Aurélio: Eu não quero ouvir nem mais uma palavra.</p> <p>Aldeíde: <u>Ah, mas vai ouvir. Vai ouvir quietinho, hein? Como eu fiquei quando você me chamou logo cedo e disse o que bem quis. Seu problema, Dr. Marco Aurélio, é que você pensa que é melhor, que é superior, mas na verdade nem alma tem mais.</u> Porque em algum momento dessa sua carreira entre uma indignidade aqui e uma injustiça aqui, você teve que vender a sua alma para o diabo, foi o seu último passo para poder sentar-se ali. <u>Entregou sua alma para o bicho preto, vai ter que viver debaixo da asa dele para o resto da sua vida, não tem como escapar, nunca mais.</u></p> <p>Marco: Freitas, tira essa mulher daqui.</p> <p>Aldeíde: Ah, você ficou tão transparente para mim e eu posso ver dentro de você me faz sentir ódio, me faz sentir nojo, agora piedade não tenho nenhuma, porque você escolheu ser assim. Você vive pisando em todo mundo. Tratando todo mundo à paulada, dividindo, separando, jogando um contra o outro, mas só porque tem medo de que até uma formiga chegue perto de você e não faça o que você quer que ela faça. <u>Se sente ameaçado até por uma secretária feito eu, se ela entrar nessa porta, Marco Aurélio e dizer que você não passa</u></p>

Fonte: Telenovela *Vale Tudo* (1988).

Aldeide entra na sala com postura agressiva, resultado de ofensas recebidas no ambiente de trabalho. A entonação incisiva de Aldeide ao dizer “Não precisa ver coisa nenhuma!”, direcionada ao chefe, permite perceber o clima organizacional autoritário na empresa. Marco Aurélio percebe a intenção da secretária executiva Aldeide e rebate: “Que isso menina, enlouqueceu?”, transparecendo irritabilidade. A demarcação de autoritarismo é percebida por meio do imperativo “Ô Freitas, coloca essa garota daqui para fora”.

A secretária executiva ao dizer: “Você vai falar comigo igual gente, sim! “Olhando na minha cara”, faz alusão à desumanização da secretária no ambiente de trabalho a partir das violências cometidas pelo empregador, manifestada também a ação do empresário de direcionar o olhar para a mesa, sem prestar a devida atenção na fala da secretária. Logo, Freitas tenta mediar o conflito a partir do argumento “Você trabalhou demais, está esgotada”. Posteriormente, entende-se o cansaço oriundo do excesso de trabalho imposto à secretária no discurso, reiterado na sua fala “Porque enquanto eu estava sentada diante daquela máquina de escrever trabalhando feito uma escrava, eu compreendi você”.

A secretária executiva utiliza o sentido figurado na oração “Entregou sua alma para o bicho preto, vai ter que viver debaixo da asa dele para o resto da sua vida, não tem como escapar, nunca mais”. A expressão “bicho preto” refere-se ao “diabo” e o fato de Aldeide acreditar que o chefe vendeu sua alma para alcançar os êxitos profissionais.

Infere-se no discurso da secretária executiva Aldeide desvalorização da própria profissão à qual ela pertence. A secretária, ao afirmar “Se sente ameaçado até por uma secretária feito eu”, minimiza a profissão de secretária executiva na empresa e corrobora com a inferiorização da classe secretarial. A autodepreciação da secretária pode ser compreendida como consequência de uma forma de controle exercida pelo chefe baseada no que Van Dijk (2008) denomina como auto-apresentação positiva e outroapresentação negativa, pois quem está no poder exalta suas qualidades e destacar os defeitos do outro, o que contribui para a distorção da realidade social.

Segundo Van Dijk (2008), a aplicação do controle não é restrita ao discurso como prática social, mas também na mente dos que estão sendo controlados, ou seja, os conhecimentos, as opiniões e as atitudes. Em síntese, o controle da mente significa controle da ação. A ação pode ser identificada no discurso da secretária, pois o discurso do chefe influenciou na concepção de Aldeide.

A personagem Aldeide representa o profissional de secretariado na telenovela *Vale Tudo*, portanto, o processo de desconstrução relacionado ao estereótipo negativo da secretária é impedido na medida em que a secretária executiva não reconhece a importância da profissão na empresa. A partir do discurso de Aldeide é possível analisar processo de reprodução de poder.

A metáfora enquanto figura de linguagem é utilizada pela secretária ao associar Marco Aurélio a um vampiro quando diz: “Você é um vampiro que ao invés de chupar o sangue das pessoas, suga a alma para compensar a que você não tem”. Desta forma, Aldeide fortalece a ideologia de poder e dominância do chefe em relação aos outros funcionários.

O personagem Freitas é citado como exemplo de desrespeito dentro da empresa quando a secretária afirma: “Deixa sem alma também todo mundo que se aproxima de você, feito o coitado do Freitas que há muito tempo deixou de ser gente”. Marco Aurélio sente-se mal devido ao diálogo com Aldeide e utiliza vocativo inúmeras vezes para chamar atenção de Freitas: “Freitas, Freitas, eu estou tendo ataque cardíaco”.

A análise crítica do discurso imagético-verbal possibilitou interpretar a representação do profissional de secretariado na telenovela *Vale Tudo* tais como: a desqualificação profissional da secretária, a ausência de ética e a desvalorização do papel do profissional na organização empresarial.

As relações assimétricas de poder podem ser reforçadas pela mídia tradicional, dessa forma a análise crítica do discurso contribui para ampliar as discussões acerca da representação profissional da figura feminina da secretária executiva ao desvendar ideologias subjacentes aos discursos do chefe Marco Aurélio que perpetua estigmas e preconceitos sobre a profissão.

Conclusão

A abordagem sociodiscursiva presente na análise crítica do discurso imagético-verbal da personagem da secretária executiva Aldeide, da telenovela *Vale Tudo* da Rede Globo, colabora para a compreensão do demarcador de gênero que está diretamente relacionado à história e a constituição da imagem da profissão de secretariado executivo no imaginário social.

A relação chefe-secretária executiva é operada não somente pela hierarquia socioeconômica, mas substancialmente pela hierarquia de gênero capaz de delinear as múltiplas violências vivenciadas pela personagem secretária executiva e, conseqüentemente, o tratamento desumanizado. O arco final da personagem materializado na sua demissão evidencia uma perspectiva de transformação social proposta por Fairclough (2001), mesmo que se apresente enquanto levante individual, a ação da secretária representa uma força de resistência às relações abusivas no ambiente profissional.

No que diz respeito à análise da prática discursiva, baseada na telenovela e nas características imagéticas, existem cenas com predominância no plano médio, com ênfase nos figurinos da secretária executiva, similares entre si quanto a padronização de vestimenta que detém significado ideológico alusivo à inadequação ao ambiente de trabalho.

A imagem transmitida pela telenovela da Rede Globo sobre a figura feminina da secretária executiva é submetida na relação entre a dimensão verbal e imagética de modo a constituir discurso único de característica imagético-verbal, isto é, as duas dimensões coexistem para o fortalecimento de estereótipos negativos à classe secretarial, tais como: a) ausência de ética profissional; b) perfil profissional desatualizado com a realidade profissional no contexto temporal; c) desvalorização da profissão.

Os resultados da pesquisa possibilitam refletir a respeito da figura feminina da secretária executiva e a construção de imagens pelas telenovelas capaz de reforçar estereótipos discriminatórios referentes à desvalorização da imagem da profissional mulher de secretariado. Nesse sentido, este artigo vislumbrou contribuir na esfera da mudança social (FAIRCLOUGH, 2001) mediante à conscientização da sociedade sobre práticas discursivas construídas socialmente que agem na produção, reprodução e transformação das relações de dominação, pois o desconhecimento sobre a profissão produz impactos na desvalorização do profissional no mercado de trabalho.

Referências

BRASIL. **Código de ética da profissão de secretariado executivo**. Diário Oficial da União, 7 jun. 1989.

BRASIL. Lei Federal nº 7.377/1985, de 30 de setembro de 1996. Dispõe sobre o Exercício da Profissão de Secretário, e dá outras Providências. **Diário Oficial da União**, ano 1996, n. 9.261. Brasília, 1985.

CARVALHO, Antônio. Pires. **Manual do secretariado executivo**. São Paulo: D' Livros Editora, 1998.

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. Tradução de Paulo Neves. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Traduzido por Izabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

FAIRCLOUGH, Norman. El análisis crítico del discurso como método para la investigación en ciencias sociales. In: WODAK, Ruth.; MEYER, Michel. (org.). **Métodos de análisis crítico del discurso**. Barcelona: Gedisa, 2003. p. 179-203.

FENASSEC. **Federação Nacional das Secretárias e Secretários**. Disponível em: <www.fenassec.com.br>. Acesso em: 10 mar. 2014.

GLOBO. **Memória Globo**. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/Memoriaglobo/0,27723,5274,00.html>>. Acesso em: 9 jan. 2019.

JODELET, Denise. **Representações sociais**: um domínio em expansão. As representações sociais, v. 17, n. 44, p. 1-21, 2001.

LOPES, Maria Immacolata Vassalloet et al. A telenovela brasileira: uma narrativa sobre a nação. **Revista Comunicação & Educação**, n. 26, p. 27-34, 2003.

MEYER, Michel. Entre la teoría, el método y la política: la ubicación de los enfoques relacionados con el ACD. *In*: WODAK, R.; MEYER, M. (org.). **Métodos de análisis crítico del discurso**. Barcelona: Gedisa, 2003, p. 35-59.

MOSCOVICI, Serge. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. 6.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

NATALENSE, Liana. **A secretária do futuro**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1998.

PEREIRA, Germana da Cruz. **As representações do gênero feminino no seriado televisivo a grande família**: uma análise crítica do discurso imagético-verbal. 2014. 155 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

REDE GLOBO. **Guia ilustrado TV Globo**: novelas e minisséries / Projeto Memória Globo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

VALE Tudo. Direção-geral: Dennis Carvalho. Direção: Ricardo Waddington. e Paulo Ubiratan. Produção: Maristela Velloso. Roteiro: Gilberto Braga. Aguinaldo Silva. e Leonor Bassères. Rio de Janeiro: **Rede Globo de Televisão**, 1988-1989.

VAN DIJK, Teun. Adrianus. **Discurso e poder**. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

Recebido em 21 de abril de 2023.

Aceito em 11 de julho de 2023.